



Acadêmicos

Ana Paula Bruna L. Exposto
Bacharelado em Psicologia
paula119905@gmail.com

Flavia Rossi Sagaz
Bacharelado em Psicologia
flaviarossi6@gmail.com

Martli Apº Pejanoski
Bacharelado em Psicologia
martlipejanoski@gmail.com

Regiane dos Santos Mendes
Bacharelado em Psicologia
regianemarketing@gmail.com

Orientador: Paulo Zaratini

O ASPECTO PSICOSSOCIAL DA DEPRESSÃO

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno multifatorial resultante da interação entre experiências psicológicas e condições sociais ao longo da vida. O contexto socioambiental pode ampliar ou reduzir a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. O trabalho integra a hipótese psicossocial à perspectiva neuropsicológica para uma compreensão ampla.

2. OBJETIVOS

- Apresentar a hipótese psicossocial e seus determinantes sociais.
- Identificar fatores de risco e proteção.
- Articular fatores psicossociais e alterações neuropsicológicas.
- Defender uma abordagem integrada, interdisciplinar e biopsicopsicossocial.

3. METODOLOGIA

Estudo teórico-reflexivo, qualitativo, realizado por revisão bibliográfica sobre as hipóteses psicossocial e neuropsicológica da depressão. Foram considerados determinantes sociais, estressores crônicos, mecanismos neurobiológicos e alterações cognitivas.

4. RESULTADOS

DETERMINANTES SOCIAIS

- Condições socioeconômicas deficitárias, baixa renda e escolaridade, instabilidade profissional, déficits de moradia, fragilização das redes de apoio, insegurança alimentar, discriminação e estresse crônico.

FATORES DE RISCO

- Baixo nível socioeducacional, instabilidade financeira e adversidades precoces, como conflitos familiares, negligência, traumas e bullying.

FATORES DE PROTEÇÃO

- Maior instrução, estabilidade socioeconômica e vínculos interpessoais seguros com suporte afetivo.

GÊNERO

- A probabilidade de transtornos depressivos entre mulheres é aproximadamente o dobro, relacionando-se também a sobrecargas sociais, desigualdades de gênero e violências psicossociais.

NEUROPSICOLOGIA

- Prejuízos de atenção, memória, funções executivas, motivação e velocidade psicomotora, associados a viés atencional e interpretativo negativo.

MECANISMO NEUROBIOLÓGICO

- O estresse crônico pode hiperativar o eixo HPA, aumentando o cortisol e afetando hipocampo, córtex pré-frontal e amígdala.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão é um fenômeno plural e multifatorial, não explicado por fatores biológicos ou comportamentais isolados. A integração entre o modelo psicossocial, que considera história de vida, contexto socioeconômico e apoio interpessoal, e o paradigma neuropsicológico é fundamental para uma prática clínica integrada e uma produção científica ética.

6. REFERÊNCIAS

1. CADZOW, R.; SERVONS, P. Social support in depression associated with obesity, cardiac problems and anxiety. 2009.
2. APCZINSKI, F.; QUEVEDO, J. Depressão: fundamentos e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. LOUREIRO, S. R. Depressão: fatores psicossociais e neurobiológicos. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 45, n. 3, p. 73-82, 2018.
4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.